

**RELATÓRIO DE
PESQUISA #20**



Brasília, 9 de setembro de 2025.

CICLO DE PROTESTOS NA PANDEMIA : A Cobertura no Correio Braziliense

Nathália Grigorievs

Graduada em Ciência Política pela Universidade de Brasília

Introdução

Este trabalho se propôs a analisar os atos de protesto noticiados pelos cadernos do veículo de comunicação Correio Braziliense durante o ano de 2020. A escolha do período se deu em virtude deste representar o primeiro ano da pandemia da Covid-19, marcado por novas formas de fazer protesto no Brasil e no mundo, uma vez que as recomendações de saúde indicavam para o isolamento social e esvaziamento das ruas. No entanto, apesar de alguns grupos terem se limitado ao espaço de suas residências, outros ultrapassaram os muros e foram às ruas para reivindicar pelos mais diversos objetivos. Neste sentido, para o desenvolvimento deste trabalho houve o cuidado de dividir o período analisado em dois momentos: primeiro e segundo semestre, para que a partir disso se possa responder aos seguintes questionamentos principais: (i) Quais bases sociais foram às ruas?; (ii) Quais foram os alvos dos atos de protesto?; (iii) Quais foram os objetivos dos grupos interessados?; e (iv) Em que os dois semestres se assemelham e se diferenciam? Para responder a estas perguntas serão apresentados na seção de resultados quadros explicativos acompanhados de breves análises para a compreensão do leitor.

Metodologia

O banco de Protestos e greves no Brasil surge de uma parceria entre o Núcleo de Pesquisa em Participação, Movimentos Sociais e Ação Coletiva da Universidade Estadual de Campinas (NEPAC/Unicamp) e o Centro de Estudos Marxistas (Cemarx) da mesma instituição. O período de 2018-2020 compreende a terceira etapa da pesquisa, que foi antecedida pelos períodos entre 2011-2016 e 2003-2010, respectivamente. Esta última etapa do projeto tem sido realizada em parceria com o INCT Democracia e Democratização, da qual o Grupo de Pesquisa RESOCIE faz parte.



Para a construção desse banco foram consideradas algumas variantes para determinar o que pode ser considerado como protesto, sendo elas: (i) ser uma ação coletiva; (ii) ser pública e extra-rotineira; e (iii) apresentar uma reivindicação. Dentre as limitações desta escolha metodológica está o fato de que foge do campo de análise ações como lobby, reuniões e outras atividades de cunho institucional. Em contrapartida, os dados correspondem a todo o território nacional, o que abrange o horizonte de leitura sobre o cenário político-social. Por fim, a construção do período analisado foi feita com base nos cadernos do Correio Braziliense e realizada no software Access, por este relacionar tabelas e cruzar dados de maneira simples.

Na presente seção serão apresentados os resultados que foram obtidos através da coleta de dados, bem como uma breve análise. Ao todo são três quadros explicativos que facilitam a visualização do leitor acerca do que foi coletado, possibilitando que as perguntas principais deste trabalho possam ser respondidas.

A Tabela 1 tem por objetivo expor a capilaridade (alcance) dos atos realizados ao longo do período analisado. A Tabela 2, por sua vez, apresenta as bases sociais envolvidas nestes atos. Enquanto isso, a Tabela 3 e a Tabela 4 se destinam a mostrar quais foram os alvos dos protestos e quais objetivos se pretendiam alcançar com a realização deles, respectivamente. A divisão entre temas e períodos possibilita uma melhor visualização comparativa sobre o que foi analisado.

Tabela 1. Capilaridade

Capilaridade	Primeiro semestre	Segundo semestre
Nacional	27	20
Estadual	4	1
Municipal	0	1
Local	72	67
Total	103	80

Fonte: banco de dados Protestos e greves no Brasil



Conforme explicitado pela Tabela 1, a maior parte dos atos ocorreu de maneira local, ou seja, sem a ação de duas cidades ou mais ao mesmo tempo. Dentre as bases sociais que são apresentadas na Tabela 2, se destacam a Não Mencionada, que trata dos atores que não foram identificados enquanto grupo e a de Trabalhadores. Os alvos dos protestos são o Executivo Federal e o Judiciário, com a realização de manifestações que inclusive têm por objetivo criticar o Supremo Tribunal Federal (e seus respectivos Ministros) e o Governo Federal. Apesar de aparecer menos, o Legislativo Federal também é alvo de críticas e pedidos de fechamento do Congresso Nacional, os quais vieram acompanhados, em alguns casos, de sugestões de Intervenção Federal e retomada do AI-5.

Tabela 2. Bases sociais

Bases sociais	Primeiro semestre	Segundo semestre
Não mencionada	46	38
Moradores	2	5
Estudante	7	1
Base social múltipla	2	4
Outros	1	1
Militantes de partidos	1	0
Parentes/familiares	3	3
Trabalhadores	35	19
Mulheres	4	0
Ambientalistas	0	2
Empregadores	0	5
Religiosos	0	3
Indígenas	0	3
Sem teto	0	1



Ciclistas	0	4
Total	101	89

Fonte: banco de dados Protestos e greves no Brasil

A Tabela 2 indica que durante o segundo semestre, além dos trabalhadores, os empregadores também tomam as ruas com a realização de atos de protesto. Além desse segundo grupo, surgem no escopo de análise novas bases sociais, como a de religiosos, indígenas, sem teto e ciclistas. Todos motivados por eventos muito específicos que aconteciam no cenário local e nacional naquele momento.

Tabela 3. Alvos dos protestos

Alvos dos protesto	Primeiro semestre	Segundo semestre
Governos Internacionais	1	0
Forças públicas de segurança	6	4
Executivo Estadual e autoridades	30	16
Patronato/Empresa privada	3	7
Figuras públicas políticas	6	9
Sem alvo definido	8	1
Executivo Federal e autoridades	27	24
Legislativo Federal e autoridades	14	6
Judiciário e autoridades	4	14
Executivo Municipal e autoridades	0	1
Legislativo Estadual e autoridades	0	2
Outros	0	1



Total	99	85
--------------	-----------	-----------

Fonte: banco de dados Protestos e greves no Brasil

De acordo com a Tabela 3, diferente do primeiro semestre, agora os grupos vão além e pressionam em larga escala não somente o Executivo Federal e o Judiciário, mas também o Executivo Estadual, com atos de protesto voltados somente para este último alvo.

Tabela 4. Objetivos dos protestos

Objetivos	Primeiro semestre	Segundo semestre
Contra o aborto	1	2
Contra o aumento das tarifas de ônibus	2	0
Questões trabalhistas	11	6
Outros	4	6
Justiça contra a violência de raça, o feminicídio e crimes por questões de gênero	7	6
Pró AI-5, Intervenção Militar e fechamento do Congresso Nacional	3	4
Oposição e crítica ao Governo Bolsonaro	4	4
Enem e Universidades	2	2
Contra o STF e/ou os Ministros do Supremo	1	2
A favor do Governo Bolsonaro	4	3
Contra o distanciamento social e/ou a favor do retorno das atividades comerciais	4	6
Homenagem a profissionais da saúde e/ou a vítimas da Covid-19	2	3
A favor da Lava Jato, contra a corrupção e a esquerda	1	1
Democracia	1	4



Por auxílio financeiro durante a pandemia	0	2
A favor do distanciamento social, pela suspensão das medidas de reabertura dos comércios e contra a retomada de atividades	1	2
Administração Pública Federal	6	4
Questões locais específicas	3	6
Total	57	63

Fonte: banco de dados Protestos e greves no Brasil

É curioso observar na Tabela 4 que os objetivos primordiais das bases sociais eram os direitos trabalhistas e a política nacional. Uma vez que não foi observado durante a análise nenhum ato com o objetivo de reivindicar a fabricação e distribuição de vacinas, por exemplo. Igualmente curiosa é a aparição do tema aborto nos dois momentos, com a realização de cerca de 3 atos de protesto contra o abortamento. Apesar do número parecer inexpressivo e parecer desconexo em relação ao contexto pandêmico, ele indica para uma questão social que estava em evidência naquele momento, em decorrência do caso da menina de 10 anos que foi estuprada e conseguiu realizar o aborto no Espírito Santo (JIMÉNEZ, 2020).

Durante todo o período analisado os temas de gênero e raça aparecem atrelados à violência. O primeiro, em decorrência do caso de estupro acima citado, além daquele vivenciado por Mariana Ferrer em Florianópolis, que repercutiu na mídia nacional (“Mari Ferrer: entenda a cronologia do caso, a denúncia e a sentença”, [s.d.]). Ademais, constatou-se que os casos de violência doméstica e feminicídio cresceram durante a pandemia (“Com violência doméstica em alta na pandemia, feminicídios crescem 22% no país”, [s.d.]). Motivos que conduziram as mulheres às ruas para protestar contra a violência e por segurança. O segundo tema, raça, tem relação com alguns episódios que geraram comoção nacional. O primeiro foi o do caso do menino Miguel, que por negligência da empregadora de sua mãe teve um acidente que o levou a óbito (“Morte de Miguel ‘mostra como ideia de supremacia branca funciona no Brasil’, diz historiadora”, [s.d.]). Naquela semana o Brasil e o



mundo se mobilizavam pelo assassinato do norte-americano George Floyd, que foi asfixiado até a morte nos Estados Unidos. Outros dois casos foram alvo de revolta e conduziram o povo negro às ruas de todo o país. O primeiro foi o assassinato de João Pedro, de 14 anos, no dia 19 de maio (COELHO (PONTE), 2020). O 24º jovem negro baleado no Estado no ano de 2020. O segundo foi o espancamento até a morte de um homem negro dentro de um supermercado do grupo Carrefour, em Porto Alegre (“Homem negro é espancado até a morte em supermercado do grupo Carrefour em Porto Alegre”, [s.d.]). Assim, negros e negras foram às ruas pedir pela preservação da vida dos seus maridos, dos seus filhos e demais entes queridos que possam ser alvo do racismo brasileiro.

Considerações Finais

Assim como a maioria dos trabalhos que se propõe a analisar um período que teve seu fim decretado há menos de três anos, esta pesquisa se encontra em estágio inicial. No entanto, se mostrou com muito potencial para oferecer dados analíticos que podem ser utilizados para refletir sobre os problemas e vácuos deixados pela pandemia.

Referências Bibliográficas

COELHO (PONTE), L. João Pedro, 14 anos, morre durante ação policial no Rio, e família fica horas sem saber seu paradeiro. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-05-19/jovem-de-14-anos-e-morto-durante-acao-policial-no-rio-e-familia-fica-horas-sem-saber-seu-paradeiro.html>>.

Com violência doméstica em alta na pandemia, feminicídios crescem 22% no país. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/com-violencia-domestica-em-alta-na-pandemia-femicidios-crescem-22-no-pais/>>.

Homem negro é espancado até a morte em supermercado do grupo Carrefour em Porto Alegre. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/11/20/homem-negro-e-espancado-ate-a-morte-em-supermercado-do-grupo-carrefour-em-porto-alegre.ghtml>>.



JIMÉNEZ, C. Menina de 10 anos violentada faz aborto legal, sob alarde de conservadores à porta do hospital. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-16/menina-de-10-anos-violentada-fara-aborto-legal-sob-alarde-de-conservadores-a-porta-do-hospital.html>>.

Mari Ferrer: entenda a cronologia do caso, a denúncia e a sentença. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/11/10/caso-mari-ferrer.htm>>.

Morte de Miguel “mostra como ideia de supremacia branca funciona no Brasil”, diz historiadora. BBC News Brasil, [s.d.].

